

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CAMILA APARECIDA PRADE CONTE**

**MEMÓRIA DE VIDA: RESSIGNIFICANDO O OLHAR, DESCOLONIZANDO OS  
VALORES, RECONSTRUINDO-SE ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS**

**MATINHOS**

**2020**

**CAMILA APARECIDA PRADE CONTE**

**MEMÓRIA DE VIDA: RESSIGNIFICANDO O OLHAR, DESCOLONIZANDO OS  
VALORES, RECONSTRUINDO-SE ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS**

Memorial apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Valentim da Silva

**MATINHOS**


**2020**

## TERMO DE APROVAÇÃO

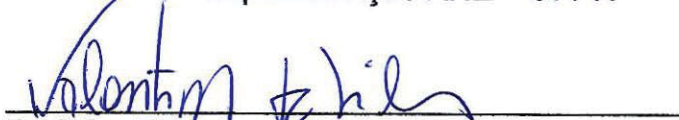
**CAMILA APARECIDA PRADE CONTE**

### **MEMÓRIA DE VIDA: RESSIGNIFICANDO O OLHAR, DESCOLONIZANDO OS VALORES, RECONSTRUINDO-SE ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS**

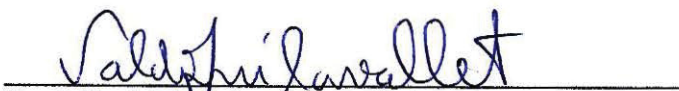
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação - ANE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.



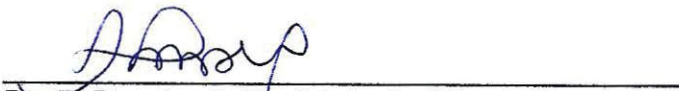
Camila Aparecida Prade Conte  
Estudante da Especialização ANE – UFPR



Prof. Dr. Valentim da Silva  
Orientador – UFPR



Prof. Dr. Valdo José Cavallet  
Membro da Banca - UFPR



Prof. Dra. Lenir Maristela da Silva  
Membro da Banca - UFPR

Matinhos, 05 de dezembro de 2019.

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso apresenta em forma de relato pessoal, como me constituí como educadora, meus desafios e anseios por uma educação mais humana e libertadora, traz as vivências e contribuições que a especialização em Alternativas para uma nova Educação trouxeram para minha vida pessoal e profissional e como se deu o projeto desenvolvido no Colégio Estadual Sagrada Família, a partir das relações entre as disciplinas e a sociedade, o qual teve o objetivo de transformar os alunos em protagonistas que futuramente consigam exercer efetivamente seus papéis de cidadãos na sociedade. O desenvolvimento do relato se deu a partir de registros diários dos encontros e das vivências, por meio de um portfólio construído ao longo do curso, com textos, fotos, imagens e com a minha visão enquanto educadora das aprendizagens e contribuições que estas experiências agregaram em minha vida. Esse trabalho tem como objetivo motivar educadores que acreditam que é possível uma educação mais humana e solidária e que é preciso conhecer outros espaços, outras culturas, outras formas de educação. A partir de toda essa experiência pude concluir que tudo passa pelas nossas relações, o conhecimento de si e do outro, a importância da formação pessoal e profissional, que nosso desenvolvimento depende imensamente das relações interpessoais que fizemos e fazemos. Que as diversas experiências vivenciadas nos ajudam a criar um vasto repertório para lidar com nossas interações sociais, de forma mais empática e assertiva, a necessidade da conexão entre pessoas e grupos e o potencial transformador das vivências. Que todos os espaços são oportunidades extraordinárias de diálogo para a construção de uma educação que promova a descolonização de valores, a transformação de sujeitos e a emancipação das ações.

Palavras - chave: vivência, experiência, transformação

## **ABSTRACT**

This course conclusion work presents, in the form of a personal report, how I constituted myself as an educator, my challenges and desires for a more humane and liberating education, brings the experiences and contributions that the specialization in Alternatives for a new Education brought to my personal life and professional and how the project developed at Colégio Estadual Sagrada Família took place, based on the relationship between disciplines and society, which aimed to transform students into protagonists who in the future will be able to effectively exercise their roles as citizens in society. The development of the report was based on daily records of the meetings and experiences, through a portfolio built throughout the course, with texts, photos, images and my vision as an educator of the learning and contributions that these experiences added in my life. This work aims to motivate educators who believe that a more humane and supportive education is possible and that it is necessary to know other spaces, other cultures, other forms of education. From all this experience I was able to conclude that everything goes through our relationships, the knowledge of oneself and the other, the importance of personal and professional training, that our development depends immensely on the interpersonal relationships we have made and do. That the various experiences we have experienced help us to create a vast repertoire to deal with our social interactions, in a more empathic and assertive way, the need for connection between people and groups and the potential for transforming experiences. That all spaces are extraordinary opportunities for dialogue for the construction of an education that promotes the decolonization of values, the transformation of subjects and the emancipation of actions.

Keywords: experience, transformation

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - FALA DO PROFESSOR VALENTIM SILVA NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA.....	13
FIGURA 2 - FALA DO PROFESSOR VALDO CAVALET NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA.....	13
FIGURA 3 - GRUPO DE CAMPO LARGO NA III CONANE CAIÇARA.....	14
FIGURA 4 - PRIMEIRA REFLEXÃO EM GRUPO “O QUE SÃO ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO?.....	15
FIGURA 5 - SOCIALIZAÇÃO DAS REFLEXÕES .....	15
FIGURA 6 - SÍNTESE DO GRUPO .....	16
FIGURA 7 - REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE TRANSFORMAÇÃO .....	17
FIGURA 8 - SEDE DA PRÓ-CREP .....	19
FIGURA 9 - BARRACÃO DA RECICLAGEM PRÓ-CREP .....	19
FIGURA 10 - FESTIVAL SOLIDÁRIO NA PRAÇA DO PRÓ- CREP .....	20
FIGURA 11 - COLETIVO CAMPO LARGO NO FESTIVAL SOLIDÁRIO DA PRÓ-CREP.....	20
FIGURA 12 - INFORMATIVO ANE COM AS VIVÊNCIAS EXPERIENCIAIS DO V ENCONTRO .....	21
FIGURA 13 - ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA NO V ENCONTRO.....	21
FIGURA 14 - ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA .....	22
FIGURA 15 - ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS .....	22
FIGURA 16 - ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS .....	23
FIGURA 17 - CACIQUE DA ALDEIA FALANDO SOBRE A VIDA DA COMUNIDADE	24
FIGURA 18 - PAJÉ DA ALDEIA PINDOTY .....	24
FIGURA 19 - CRIANÇAS INDÍGENAS DA ALDEIA PINDOTY .....	25
FIGURA 20 - PAINEL CONSTRUÍDO PELOS ALUNOS COM AS BARBÁRIES CONTRA AS COMUNIDADES INDÍGENAS .....	25
FIGURA 21 - COLETIVO CAMPO LARGO PRESENTE NO ENA (CHILE) .....	27
FIGURA 22 - ABERTURA DO ENA NA UNIVERSIDADE DE LA SERENA (CHILE)...	27
FIGURA 23 - REPRESENTANTE DO POVO INCA COMPARTILHANDO SEUS CONHECIMENTOS NO ENA .....	28
FIGURA 24 - PAINEL CONSTRUÍDO EM RETALHOS COM UM DOS TEMAS DO ENA – “TRANSFORMACION” .....	28
FIGURA 25 - ABERTURA DA IV CONANE NACIONAL NA UNB EM BRASÍLIA .....	29

FIGURA 26 - EDUCADOR JOSÉ PACHECO PRESENTE NA IV CONANE .....	30
FIGURA 27 - CÉLIA XACRIABÁ QUE FEZ A FALA DE AVERTURA DA IV CONANE	30
FIGURA 28 - TEREZINHA RIOS PRESENTE NA IV CONANE.....	31
FIGURA 29 - BANNER DO PROJETO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA APRESENTADO NA IV CONANE .....	31
FIGURA 30 - COLETIVO DA PRÓ-CREP NA ABERTURA DA I CONANE CATARINENSE .....	32
FIGURA 31 - APA BALEIA FRANCA E UNISUL.....	33
FIGURA 32 - PUXADA DE REDE ENCENADA PELAS CRIANÇAS DA SSOCAÇÃO PRÓ- BREJARU .....	33
FIGURA 33 - VILMAR GODINHO, MORADOR DE UMA CAVERNA NO VALE DA UTOPIA .....	34
FIGURA 34 - TEREZINHA RIOS FALANDO SOBRE FELICIDADANIA NA IV CONANE CAIÇARA .....	35
FIGURA 35 - JUSTO MÉNDEZ ARÁMBURU FALANDO SOBRE AS ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS DE PORTO RICO NA IV CONANE CAIÇARA.....	35
FIGURA 36 - RODA DE CONVERSA ORGANIZADA PELO MEU GRUPO DE TRABALHO DA IV CONANE CAIÇARA.....	36
FIGURA 37 - ALUNOS DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA EM VISITA A ALEP .....	39
FIGURA 38 - ALUNOS DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA CONHECENDO O PALÁCIO IGUAÇU .....	40
FIGURA 39 - MOSTRA DO CONHECIMENTO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA...	41
FIGURA 40 - MOSTRA DO CONHECIMENTO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA...	41
FIGURA 41 - MOSTRA DO CONHECIMENTO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA...	42
FIGURA 42 - MOSTRA PROTAGONISMO JUVENIL DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA.....	42
FIGURA 43 - JURADOS PRESENTES NA MOSTRA PROTAGONISMO JUVENIL DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA.....	43
FIGURA 44 - CAMINHADA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA .....	44
FIGURA 45 - APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA NO PARQUE NEWTON PUPPI.....	44
FIGURA 46 - ATIVIDADE ESPORTIVA NO PARQUE NEWTON PUPPI .....	45
FIGURA 47 - EDUCADORA DA ANE SAMYRA STEPHAN PRESTIGIANDO AS ATIVIDADES DO PROJETO .....	45

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. MEMÓRIAS DE VIDA.....	11
3. RESSIGNIFICANDO O OLHAR, DESCOLONIZANDO OS VALORES, RECONSTRUINDO-SE ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS .....	15
4. O PROJETO PROTAGONISMO JUVENIL: ÉTICA, POLÍTICA E CIDADANIA NA PRÁTICA.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da necessidade de trabalharmos interdisciplinarmente e da importância de o aluno fazer parte do processo ensino-aprendizagem, da relação com a comunidade e com Instituições que se inter-relacionam com a escola surgiu no ano de 2018, uma proposta de trabalho pensada em contemplar tudo isso e conseqüentemente integrar a escola e este aluno nesta sociedade da qual faz parte, dando-lhe subsídios para transformá-la, baseados na problemática da ineficiência do trabalho de disciplinas isoladas e conteúdo sem vínculo com a prática. No ano de 2019, com um grupo de trabalho e com a inserção e compreensão da ANE (Especialização em Alternativas para uma Nova Educação) mobilizamos uma equipe no Colégio Estadual Sagrada Família, aumentando ainda mais essa rede de aprendizagem.

O tema Protagonismo Juvenil, Ética, Política e Cidadania na Prática surgiu após percebermos que nossos alunos, mesmo tendo disciplinas que trabalhavam este conteúdo, não estavam aprendendo de forma efetiva e relacionando isso com sua vida, suas relações e comunidade e isso evidenciou-se mais ainda no período de eleições. Então o trabalho com este conteúdo foi pensado de forma que os alunos passassem a vivenciar na prática estes temas e a partir da vivência e compreensão propusessem ações que interferissem e transformassem suas realidades, a partir dos seguintes objetivos: formar uma rede de conhecimento que pudesse fortalecer momentos de experiências, vivências e aprendizagem e que motivasse cada vez mais pessoas a participarem destas ações; estimular a participação efetiva do adolescente e jovem nas políticas públicas, a fim de fortalecer a cidadania e o bem comum; desenvolver o senso crítico dos alunos, para que sejam protagonistas de sua história e saibam quais são os seus deveres e quais direitos que podem e devem exercitar, primeiramente na escola e posteriormente na comunidade onde vivem; tomar atitudes, organizar ações a partir dos temas e subtemas trabalhados como diversidade, cultura, política, valores e problemas sociais; socializar com os demais colegas, comunidade escolar, família e redes sociais os temas trabalhados e pôr em prática as ações desencadeadas tornando a aprendizagem mais significativa, por meio da participação e vivência do aluno na construção do conhecimento.

No desenvolvimento do trabalho, relato como isso se desenvolveu, a partir das vivências e experiências da ANE, iniciando com o relato da minha trajetória de vida na Educação.

## 2 MEMÓRIAS DE VIDA

Ressignificar a vida, o principal objetivo da ANE, sensibilidade humana pelo outro, é preciso esvaziar a mente, uma ação desencadeando outra, dar conta do dia a dia sem deixar de pensar no importante.

Como que vem a ser aquilo que se é? Como nos constituímos, quem somos, como faço, por que faço?

A educação sempre me encantou, desde muito cedo falava em trabalhar na educação, gostava muito de crianças, sempre estive próxima de todos os meus vizinhos menores, desde os oito anos ajudando a cuidar, brincar, adorava fazê-los dormir. Sempre quis ser independente financeiramente, aos treze anos comecei a fazer trabalhos em casa para uma gráfica, mesmo ganhando muito pouco, conseguia comprar algumas coisas que eu queria, sem precisar depender dos meus pais. Por um período trabalhei na gráfica, no contraturno do Colégio. Estudei desde a educação infantil no Colégio Estadual Sagrada Família, que era próximo da minha casa e íamos em turma a pé para a escola. Aos 16 anos comecei a trabalhar como auxiliar em uma escola de educação infantil próxima da minha casa e isso reviveu minha vontade de estar na educação. Quando iniciei o Ensino Médio, gostaria muito de ter cursado o Magistério, o qual era tradicional no Colégio Sagrada Família há muito tempo, mas exatamente no ano de 1997 o curso foi encerrado para atender a legislação e eu precisei então cursar o Ensino Médio regular. Durante o Ensino Médio, por influência dos amigos e já pelo pouco prestígio que a educação tem pela sociedade e por imaturidade, pensei em cursar vários outros cursos, como fonoaudiologia e administração, fiz vestibulares e fui aprovada, mas meus pais acharam melhor que eu não cursasse, pois sabiam que eu havia escolhido por influência e que não seria feliz futuramente. Terminei o Ensino Médio no ano de 1999, nesse ano meu irmão faleceu em um acidente aos 22 anos, éramos só dois filhos, meus pais sentiram muito a perda, então fiquei um ano sem estudar. Meus pais tinham uma malharia e eu fiquei os ajudando nesse período, também para que se recuperassem um pouco. O cuidado comigo aumentou muito a partir de então e queriam sempre que eu estivesse por perto. Foi muito bom para que eu pensasse melhor o que queria e então percebi que realmente eu deveria cursar Pedagogia.

Como sempre fui inquieta, no final do ano 2000 fiz um concurso para o administrativo da Prefeitura Municipal de Campo Largo e aos 17 anos fui aprovada

em primeiro lugar. O resultado do concurso saiu no mês de março de 2001 e os candidatos foram chamados em abril, mês em que eu completava 18 anos e poderia assumir a função. Iniciei trabalhando como secretária na Secretaria de Esportes e logo passei para a Secretaria de Educação do Município, onde trabalhei até o início de 2005. No final de 2004 eu estava terminando o curso de pedagogia e realizei o concurso para pedagogo do Estado do Paraná. Fui aprovada com uma boa classificação e então no início do ano de 2005 exonerei o concurso da prefeitura para assumir como pedagoga no Estado. Assumi em uma escola muito distante da minha casa, desde o início trabalhei quarenta horas, trabalhava à tarde e à noite, passei por várias escolas do Município, até conseguir chegar mais próximo de casa, sempre almejei trabalhar no Colégio Sagrada Família, que foi onde passei toda minha vida escolar.

No ano de 2007 realizei outro concurso para pedagoga e fui aprovada para o segundo padrão, no ano de 2013 consegui a remoção de um padrão para o Colégio Sagrada Família. No ano de 2015 fui aprovada para cursar o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná), então durante o ano de 2016 fiquei afastada do trabalho para cursar e nesse mesmo ano, consegui a remoção do outro padrão para o Colégio Sagrada Família. Sempre gostei muito de inovar, de pensar em outras formas de fazer, e isso fez com que eu conseguisse mudar um pouco a prática pedagógica do Colégio Sagrada Família, que foi sempre muito tradicional. Minha afinidade com a diretora, com a equipe e com os professores ajudaram muito, pois sempre as propostas foram bem recebidas, sempre com bastante dificuldade, mas desde então muitas coisas mudaram no Colégio.

Na aula inaugural do PDE, no início do ano de 2016 conheci o professor Valentim Silva, gostei muito da sua história e da forma que via a educação, desde então, pensava em assim que voltasse à minha função no Colégio, contactá-lo para que fosse fazer aquela fala aos nossos professores e funcionários do Colégio Sagrada Família e assim se deu, ao ser contactado, no ano de 2018, prontamente aceitou o convite. Na semana pedagógica de julho de 2018 estive no Colégio, acompanhado do professor Valdo Cavallet, as falas dos professores contribuíram muito para nosso processo de reflexão sobre a prática no Colégio e a partir daí, muitas transformações ocorreram. Minha caminhada na ANE também se inicia a



A figura 3 ilustra a participação de um coletivo de Campo Largo na III CONANE Caiçara, fatos que nos motivaram a conhecer mais e, conseqüentemente, fazer parte da ANE.

FIGURA 3- GRUPO DE CAMPO LARGO NA III CONANE CAIÇARA



FONTE: A autora (2018)

Esses momentos foram um divisor de águas na minha vida enquanto educadora, a partir daí pude experienciar vivências nunca antes imaginadas e me transformar como pessoa e profissional.

Iniciei a especialização, tudo novo e desconhecido e a pergunta que me inquietava: O que são alternativas para uma nova educação? Ao longo do curso pude não apenas obter a resposta, mas pude vivenciá-la.

Essa ressignificação do olhar e descolonização de valores se deu a partir das reflexões e vivências que a ANE me proporcionou as quais vou relatar através de registros escritos e fotos que transmitem o sentimento dos momentos que foram vividos.

### 3 RESSIGNIFICANDO O OLHAR, DESCOLONIZANDO OS VALORES, RECONSTRUINDO-SE ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS

Como elaborar uma resposta nova para o que eu ainda não sei? Iniciamos o curso com um trabalho em grupo. Muitas discussões e ideias e enfim elaboramos uma síntese do que pensamos ser ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO que ficou desta forma: As Figuras 4, 5 e 6 ilustram o primeiro trabalho em grupo e as importantes considerações que foram me auxiliando no entendimento do que são as Alternativas para uma Nova Educação. A apresentação do grupo ao coletivo e a sistematização das contribuições. Momento muito importante para o início da compreensão.

FIGURA 4 – PRIMEIRA REFLEXÃO EM GRUPO “O QUE SÃO ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO?”



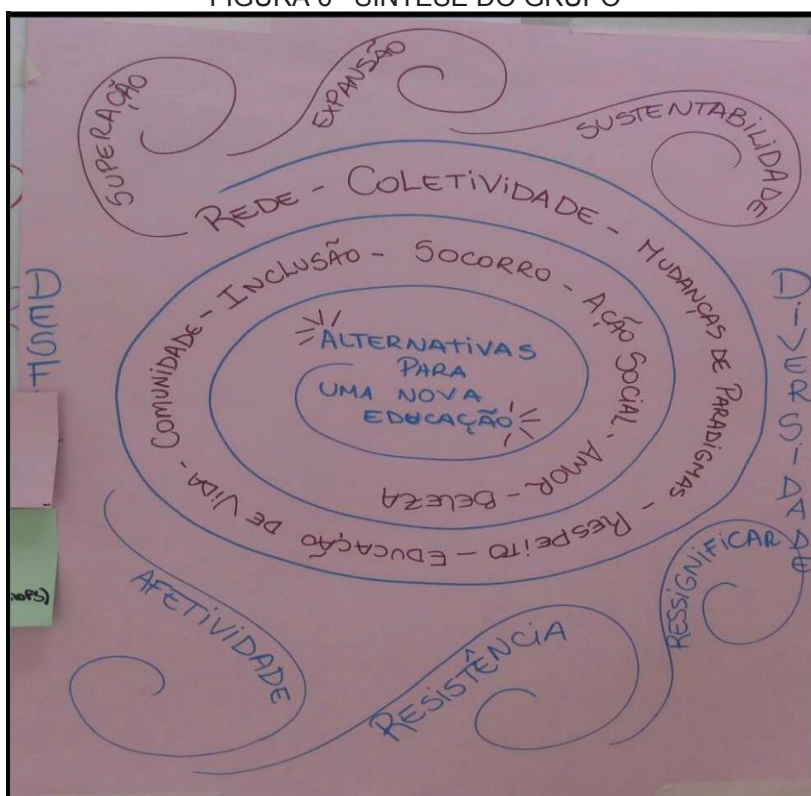
ONTE: A autora (2018)

FIGURA 5– SOCIALIZAÇÃO DAS REFLEXÕES



FONTE: A autora (2018)

FIGURA 6– SÍNTESE DO GRUPO



FONTE: A autora (2018)

Seguimos lendo documentos, III Manifesto pela Educação (2013), com a meta “Mudar a Escola, melhorar a Educação: transformar um País”, Programa de estímulo criatividade na educação básica – MEC 27/08/2015, com o objetivo de criar bases para uma política pública de fomento à inovação e criatividade na educação básica, Sempre interagindo nos grupos, pudemos discutir sobre o conteúdo dos documentos e fazer as socializações.

Mas por que buscamos ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO? “Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir o próprio ser humano.” Freire, 1981. Qual o problema da educação?

Segundo Santos (2014), o atraso no (des) envolvimento individual e coletivo não impõe como fatalidade soluções historicamente atrasadas. A experiência histórica em retrospecto revela que o maior perigo para a emancipação está em os sujeitos não conhecerem qualquer possibilidade para melhorar o cotidiano. É necessário ressignificar a vida e admitir que nós não sabemos!

Existe um mundo todo por descobrir, existem coisas que não sabemos, existem outros continentes... No atual mapa da Educação não há espaço para descobertas, precisamos de espaço nesse Mapa da Educação.

Nesses questionamentos e descobertas vão surgindo os conflitos. O professor António Nóvoa (1995) nos provoca a pensar nos conceitos, características, natureza e implicações dialéticas dos conflitos nos contextos educacionais.

O professor é uma pessoa. A pessoa adere a princípios e valores. Estamos no cerne do processo identitário da profissão professor. A identidade do professor é um lugar de luta e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Essa complexidade busca atribuir sentido à história de vida e profissional. É impossível separar o Eu profissional do Eu pessoal.” (NÓVOA, 1995, p.20)

É preciso ter convicção de que a transformação não se espera, se faz. De que podemos ser os arquitetos do nosso destino, que podemos tomar o rumo da nossa história nas nossas mãos. Dar nossa contribuição para que as condições de mudanças e transformações se efetivem. Devemos compreender que a emancipação só vai ocorrer por processos educacionais ou não haverá emancipação. (SILVA, 2018).

A pergunta mais importante que devemos fazer enquanto educadores é: Quais são os “conteúdos” que realmente precisamos apreender agora? Para agora? Para poder desfrutar dessa incrível experiência chamada vida? E para tentar responder esses questionamentos fomos refletindo e experienciando. A figura 04 ilustra as reflexões e a forma de organização de todo o grupo durante os encontros. Sempre em círculos para que todos pudessem se sentir parte das discussões, sempre com direito a intervenções e colocações em um espaço muito democrático.

FIGURA 7– REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE TRANSFORMAÇÃO



FONTE: A autora (2018)

Se não houver uma nova alternativa para a educação esta vontade de fazer algo novo se transforma em pessimismo e aí não perdemos apenas o entusiasmo, mas perdemos a esperança, a vida. Enquanto educadora eu diria que queremos atenção, afeto e uma nova educação. É possível! Eu acredito num novo espaço, num novo tempo: mais ético, mais solidário, mais amoroso, mais engajado. Mas não sou tão forte que não acredite também na ilusão, na soberba. É preciso clareza e muito autoconhecimento. É preciso acreditar que isso pode dar certo, que melhor educar para o amor e com amor. Educação e afeto juntos transformam vidas. Desde que estou na Educação, vivenciei muitas experiências positivas de uma educação com afeto, com amor e a partir dessas experiências que acredito esse ser o caminho, minhas vivências na ANE só reforçaram essa minha convicção.

Piaget apud Vasconcellos (2009, p.64), afirma que:

A vida afetiva e a vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. Elas são inseparáveis porque qualquer troca com o meio supõe simultaneamente uma estruturação e uma valorização [...]. É por este motivo que é impossível pensar, mesmo em matemáticas puras, sem experimentar alguns sentimentos, e que, inversamente, não existem fenômenos afetivos sem um mínimo de compreensão ou de discriminação.

Nos primeiros meses da especialização tive a oportunidade de experienciar uma vivência da Ação PRÓ-CREP, uma nova descoberta, e essa vivência foi fundamental para a compreensão. Há um estranhamento alheio, há um crescimento pessoal, parte dos seres humanos ainda não entendeu isso e continua tendo atitudes estranhas sem dar-se conta do abismo que está entre nós. Porque não enxerga a si, não enxerga ao outro, porque vive uma crise e sente que aqui é cada um por si. Nesta vivência pudemos perceber que é possível transformar vidas, valorizar todas as pessoas como seres-humanos dignos de terem seus espaços no mundo. Foi uma experiência de vida inesquecível.

O trabalho que deu origem à Associação iniciou dentro de uma escola Municipal, na década de 90 em um projeto de reciclagem conduzido pela professora Hélia Alice dos Santos, que tinha o intuito de conseguir melhorias para a escola com a venda, após ganhar um prêmio pela iniciativa, no ano de 1997, a professora saiu da sala de aula para dar sequência e ampliar o projeto, a prefeitura construiu um galpão para a triagem e em 2004 foi oficializada a associação. Atualmente 32 famílias tiram o sustento da associação, mais que um serviço de reciclagem, a entidade foca na conscientização socioambiental, na luta contra o preconceito e pela

valorização da autoestima dos trabalhadores, um trabalho incrível de humanização de pessoas que na sua maioria foram marginalizadas pela sociedade. Essa primeira experiência oportunizada pela ANE já me fez repensar muitas coisas em relação a função social da escola e da educação. As figuras 8, 9, 10 e 11 a seguir são alguns registros da experiência na PRÓ-CREP, que está localizada na praia da Pinheira em Palhoça, Santa Catarina. Essa primeira vivência foi uma experiência fundamental e muito importante para o repensar valores, descolonizar o pensamento.

FIGURA 8– SEDE DA PRÓ-CREP



FONTE: A autora (2018)

FIGURA 9– BARRACÃO DA RECICLAGEM PRÓ-CREP



FONTE: A autora (2018)

FIGURA 10– FESTIVAL SOLIDÁRIO NA PRAÇA DO PRÓ- CREP



FONTE: A autora (2018)

FIGURA 11– COLETIVO CAMPO LARGO NO FESTIVAL SOLIDÁRIO DA PRÓ- CREP



FONTE: A autora (2018)

No mês de dezembro de 2018, em uma segunda experiência marcante, vivenciamos o método experiencial, em um dia muito agradável onde pudemos viver momentos de integração com os colegas e a natureza, e também experienciamos momentos de reflexão da nossa prática. Trabalho em equipe, planejamento, comunicação oral e empatia fizeram parte do nosso dia. As figuras 12 e 13 ilustram

essa vivência que contribuiu muito e sistematizou na prática todas as reflexões que já haviam sido realizadas até então. Foi um momento de interação com os colegas da turma e mediadores e agregou muito conhecimento.

FIGURA 12– INFORMATIVO ANE COM AS VIVÊNCIAS EXPERIENCIAIS DO V ENCONTRO



FONTE: A autora (2018)

FIGURA 13– ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA NO V ENCONTRO



FONTE: A autora (2018)

Essa atividade nos motivou a reproduzi-la em nossos espaços educacionais, com a equipe dos Colégios que trabalhamos e isso contribui muito para a unidade da equipe do Colégio e para o desenvolvimento dos projetos. As figuras 14, 15 e 16 retratam alguns dos momentos da formação realizada pelos mediadores da UFPR Litoral com professores e funcionários do Colégio Sagrada Família. Essas atividades contribuíram muito com o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola e com a melhor interação da equipe.

FIGURA 14– ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS NO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 15– ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 16- ATIVIDADE EXPERIENCIAL REALIZADA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS



FONTE: A autora (2019)

Nesse dia foi a vez dos professores e funcionários vivenciarem na prática o trabalho em equipe, a necessidade do planejamento, a comunicação oral e a empatia, que pôde ser relacionado às nossas ações do dia a dia.

Em abril de 2019 pude experienciar uma vivência incrível na Aldeia Pindoty, na Ilha da Cotonga. Nesse dia foi possível conhecer um pouco do projeto de duas colegas da especialização que são professoras na Aldeia e também como se dá a educação indígena, além de vivenciar um pouco da cultura, dos costumes e tradições da comunidade indígena, através da fala do Cacique Dionísio. Conheci um pouco da aldeia, pude entrar na casa de reza, autorizada pela Pajé da aldeia. As figuras 17, 18, 19 e 20 ilustram a vivência na Aldeia Pindoty, a fala do cacique Dionísio foi de muito aprendizado, a sabedoria dos povos ancestrais tem muito valor e precisa ser valorizada. A Pajé da Aldeia, sua forma de vida e seus costumes, as crianças indígenas e suas relações com a escola e a luta dos povos indígenas contra a política de extermínio dessas comunidades.

FIGURA 17– CACIQUE DA ALDEIA FALANDO SOBRE A VIDA DA COMUNIDADE



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 18– PAJÉ DA ALDEIA PINDOTY



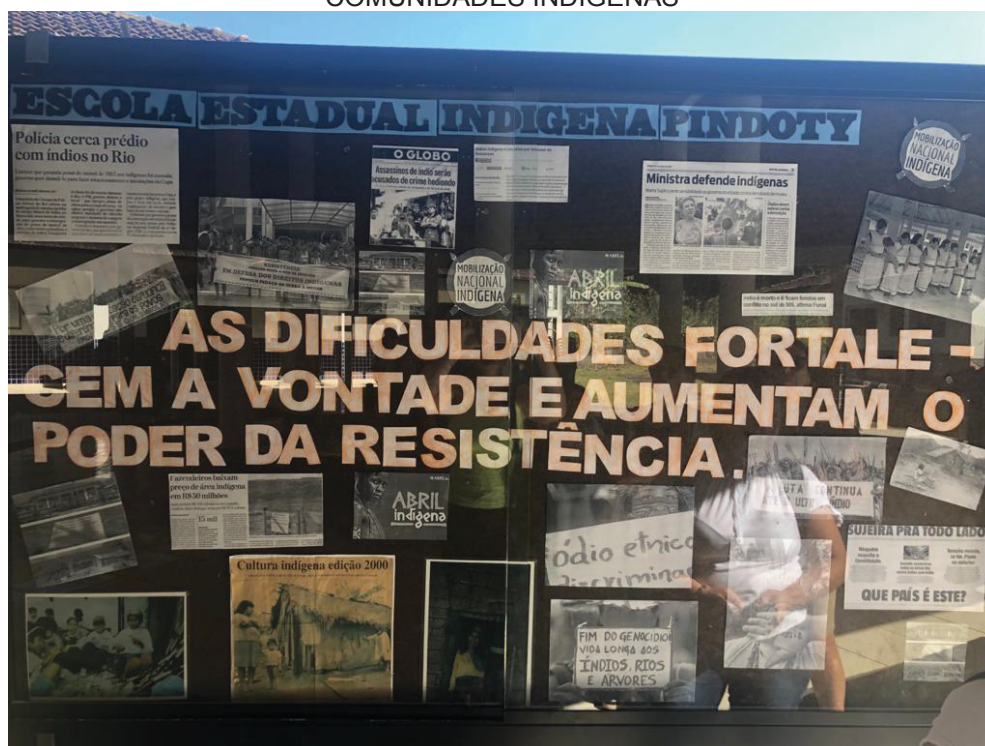
FONTE: A autora (2019)

FIGURA 19– CRIANÇAS INDÍGENAS DA ALDEIA PINDOTY



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 20– PAINEL CONSTRUÍDO PELOS ALUNOS COM AS BARBÁRIES CONTRA AS COMUNIDADES INDÍGENAS



FONTE: A autora (2019)

Esse dia enriqueceu muito minha caminhada como educadora e como pessoa e me fez repensar em muitos valores e princípios que eu havia estabelecido em minha vida. Muito aprendizado com nossos ancestrais, eles possuem um conhecimento admirável e percebem e compreendem o mundo como nenhum de uma forma incrível.

No mês de maio de 2019 tive a oportunidade de participar do ENA (Encuentro Nuestra América), que aconteceu na cidade de La Serena no Chile. Pude conhecer e vivenciar um pouco da educação inovadora e emancipadora que acontece nos outros países da América Latina. Muito aprendizado!

Buscando alternativas para a educação latino-americana o Encontro Nossa América – ENA é realizado a fim de fortalecer parcerias entre projetos e países latino-americanos para o compartilhamento de experiências que busquem alternativas para a educação no continente, uma educação comprometida com a democracia, os direitos humanos, a inclusão e a cultura de paz. Experiências educativas transformadoras foram o que encontrei nesta linda experiência educativa e pessoal. Foi uma oportunidade extraordinária de diálogo, para construir uma educação que promova a descolonização dos valores, a transformação dos sujeitos e a emancipação das ações.

A transformação ocorrerá do diálogo que fomos capazes de fecundar, com uma escuta ativa e da sistematização que permitirá educarmos cada vez mais em níveis de maior complexidade e completude. As figuras 21, 22, 23 e 24 ilustram a experiência da participação no ENA (Encuentro Nostra América) que aconteceu na cidade de La Serena, no Chile, as representantes do coletivo de Campo Largo presentes neste encontro que agregou muito em nossas vidas. Poder conhecer um pouco do que cada país da América Latina tem em relação as Alternativas de Educação e de que forma se organizam para que isso se efetive. Essa vivência nos possibilitou compreender ainda mais os objetivos da ANE.

FIGURA 21– COLETIVO CAMPO LARGO PRESENTE NO ENA (CHILE)



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 22 – ABERTURA DO ENA NA UNIVERSIDADE DE LA SERENA (CHILE)



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 23– REPRESENTANTE DO POVO INCA COMPARTILHANDO SEUS CONHECIMENTOS NO ENA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 24– PAINEL CONSTRUÍDO EM RETALHOS COM UM DOS TEMAS DO ENA – “TRANSFORMACION”



FONTE: A autora (2019)

Estas vivências transformaram minhas crenças limitantes e me levaram a compreensão do despertar de uma inteligência global. Experiência única carregada de muito aprendizado.

No mês de junho de 2019 somou-se a minha trajetória educacional, mais uma experiência muito enriquecedora. A participação na IV CONANE Nacional que aconteceu na UNB, em Brasília, implica em estarmos nos renovando. Minha primeira reflexão, desta vivência e que reflete o sentimento de estar vivenciando essa experiência: o tempo. Os gregos tinham duas palavras para o tempo: Chronos e Kairós. Enquanto o primeiro refere-se ao tempo cronológico ou sequencial, o tempo que se mede, de natureza quantitativa, Kairós possui natureza qualitativa, o momento indeterminado no tempo em que algo especial acontece: a experiência do momento oportuno, que não pode ser controlado. As figuras 25, 26, 27, 28 e 29 retratam um pouco do que foi a CONANE Nacional e as inúmeras oportunidades de aprendizado que vivenciamos nesse encontro. Muitas trocas de experiências, oportunidades de conhecer outros projetos das mais diversas regiões do Brasil e ainda de estar com educadores de referência do nosso país participando junto desse grande evento da educação. Muito aprendizado e a cada vivência a melhor compreensão dos objetivos da ANE.

FIGURA 25– ABERTURA DA IV CONANE NACIONAL NA UNB EM BRASÍLIA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 26– EDUCADOR JOSÉ PACHECO PRESENTE NA IV CONANE



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 27– CÉLIA XACRIABÁ QUE FEZ A FALA DE AVERTURA DA IV CONANE



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 28– TEREZINHA RIOS PRESENTE NA IV CONANE



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 29– BANNER DO PROJETO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA APRESENTADO NA IV CONANE



FONTE: A autora (2019)

Estar naquele território educacional representa aquele breve momento em que as coisas são possíveis, trata-se da oportunidade. Descolonizar nossa mente e

coração, precisamos nos (re) ligar ao Planeta. Aprendi muito com as interações, com os profissionais que se fizeram presentes e com os projetos socializados. Pudemos também nessa conferência expor e socializar os projetos que desenvolvemos nos Colégios em que atuamos. Cada experiência vivenciada através da ANE foi única e acrescentou muito para minha vida pessoal e profissional.

Em novembro de 2019 mais uma experiência vivenciada na PRÓ-CREP, em Palhoça, onde foi realizada a I CONANE CATARINESE. Novamente uma experiência incrível de muito aprendizado. Pude vivenciar um pouco da cultura local, alguns profissionais trazendo suas experiências e pesquisas, relatos das pessoas que integram a PRÓ-CREP, aprendi mais uma vez com a comunidade sobre solidariedade, responsabilidade e empatia e como se faz um trabalho em equipe. As figuras 30, 31, 32 e 33 ilustram a vivência na I CONANE Catarinense, o engajamento do grupo de trabalho da PRÓ-CREP, as Instituições parceiras e o trabalho em rede, ações realizadas com as comunidades locais, o resgate da cultura local, e a experiência de vida marcantes de alguns integrantes da PRÓ-CREP. Mais uma vez essa vivência proporcionou muito conhecimento e o repensar de valores enraizados e trouxe a motivação do fazer, do transformar.

FIGURA 30– COLETIVO DA PRÓ-CREP NA ABERTURA DA I CONANE CATARINENSE



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 31– APA BALEIA FRANCA E UNISUL



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 32– PUXADA DE REDE ENCENADA PELAS CRIANÇAS DA ASSOCIAÇÃO PRÓ- BREJARU



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 33– VILMAR GODINHO, MORADOR DE UMA CAVERNA NO VALE DA UTOPIA



FONTE: A autora (2019)

Experiência é aquilo que “nos passa”, ou que nos toca ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. (BONDÍA,2002).

Todas essas vivências e experiências foram contribuindo para a construção e aprimoramento do projeto que realizamos no nosso espaço escolar, o qual relatarei na sequência.

Enfim, como finalização da especialização pudemos construir, organizar e vivenciar a IV CONANE Caiçara, não diferente de todas as outras experiências que vivenciei, esta trouxe também muito aprendizado, precisamos colocar em prática todos os princípios da ANE, solidariedade, responsabilidade, autonomia. Foram 3 dias intensos de trocas de experiências, de vivenciar um pouco dos projetos e de poder escutar falas e experiências de alguns de nossos mestres da educação. As figuras 34, 35 e 36 expressam um pouco do que foi a IV CONANE Caiçara. A síntese de tudo o que vivenciamos nestes 18 meses da especialização. Foi um momento de reflexão, troca de experiências, e aprendizado com alguns de nossos mestres da Educação Brasileira e da América Latina. Terezinha Rios, Justo

Méndez, Celso Vasconcellos, Tião Rocha e outros que estiveram presentes trazendo suas experiências e pesquisas.

FIGURA 34– TEREZINHA RIOS FALANDO SOBRE FELICIDADANIA NA IV CONANE CAIÇARA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 35– JUSTO MÉNDEZ ARÁMBURU FALANDO SOBRE AS ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS DE PORTO RICO NA IV CONANE CAIÇARA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 36– RODA DE CONVERSA ORGANIZADA PELO MEU GRUPO DE TRABALHO DA IV CONANE CAIÇARA



FONTE: A autora (2019)

#### **4 O PROJETO PROTAGONISMO JUVENIL: ÉTICA, POLÍTICA E CIDADANIA NA PRÁTICA**

No ano de 2018, iniciou-se uma proposta de trabalho pensada em contemplar o aluno como parte do processo ensino-aprendizagem, que integrasse a comunidade e Instituições que se inter-relacionam com a escola e conseqüentemente integrasse este aluno na sociedade da qual faz parte, dando-lhe subsídios para transformá-la. Em 2018 foi realizado um trabalho interdisciplinar em proporções menores que contemplaram algumas disciplinas que trabalharam os temas Ética, Política e Cidadania que culminou na "**I Mostra Protagonismo Juvenil**". Durante todo o dia 13 de setembro foi trazido ao público de grande parte da escola espetáculos originais, feitos pelos nossos alunos como teatro dramático e teatro musical, paródias, danças, músicas, etc., todos retratando os maiores problemas que nosso país enfrenta de modo crítico, envolvente e bem-humorado. Além disso, foi realizado um concurso de vídeos: "Ciência a favor da cidadania" que foi o resultado do vínculo da disciplina de Sociologia com o Projeto de Iniciação Científica desenvolvidos durante o ano a partir de algumas disciplinas como biologia, física e história.

Este trabalho foi o resultado possível dentro do nosso Colégio de dois grandes Projetos do Estado do Paraná, que motivaram o trabalho e proporcionaram vivências e inter-relações com outras instituições, um deles é o "**Geração Atitude**" que está ligado ao "Movimento Paraná sem corrupção" e tem como objetivo a formação cidadã de estudantes paranaenses em parceria com a ALEP, Ministério Público o Tribunal de Justiça do Paraná e a Assessoria da Juventude do Governo do Paraná. Este projeto tem um desdobramento com o nome "**Caravana da Cidadania**" que estimula os alunos do ensino médio a participarem de um concurso de elaboração de projetos de Lei Estaduais.

Nosso Colégio participou desta modalidade, a Caravana da Cidadania com seis projetos de lei e um deles foi selecionado como finalista e intitulado "Mediação de conflitos na Escola". A aluna selecionada e a orientadora do projeto receberam como premiação a visita durante uma semana de novembro a várias instâncias do poder público no Paraná: a ALEP, Ministério Público, Tribunal de Justiça e Palácio Iguaçu, isto entre outros passeios turísticos pela cidade de Curitiba.

O êxito deste trabalho as vivências concretizadas na capital do Estado, nós pedagogas e professoras alunas da ANE e as formações realizadas aos professores, inspiraram a equipe do nosso colégio a acreditar que é possível e que existem alternativas para uma nova educação, mesmo dentro de uma instituição tradicional com princípios e valores que não favorecem essa forma de educar-se.

Neste ano de 2019, com um grupo de trabalho maior e com a inserção e compreensão da ANE (Especialização em Alternativas para uma Nova Educação) mobilizamos uma equipe no Colégio Estadual Sagrada Família, aumentando ainda mais essa rede de aprendizagem. O tema Protagonismo Juvenil, Ética, Política e Cidadania na Prática surgiu após percebermos que nossos alunos, mesmo tendo disciplinas que trabalhavam este conteúdo, não estavam aprendendo de forma efetiva e relacionando isso com sua vida, suas relações e comunidade e isso se evidenciou-se mais ainda no período de eleições. Dando sequência ao trabalho já iniciado no ano anterior, o trabalho com este conteúdo foi pensado de forma que os alunos passassem a vivenciar na prática estes temas e a partir da vivência e compreensão propusessem ações que interferissem e transformassem suas realidades.

A junção de todos os projetos do Colégio, com os mesmos objetivos culminou em um projeto maior interdisciplinar, interinstitucional, intergeracional, Inter territorial, intitulado **Para além dos muros da escola: O conhecimento a partir da vivência e inter-relação com a comunidade**. Dentro deste projeto maior do Colégio foram feitas ramificações nas diversas disciplinas com projetos que englobam o tema e um deles é o **Protagonismo Juvenil: Ética, Política e Cidadania na prática** que neste ano de 2019 deu continuidade no desenvolvimento do tema, englobando mais ações e também com uma linha desta pesquisa sendo aplicada no ensino fundamental, nos 8º anos, onde o tema foi **"Cidadania e Políticas Públicas"** na qual os estudantes vivenciaram as políticas públicas do município, o funcionamento e trabalho da Câmara de Vereadores, na Prefeitura e no Fórum do município de Campo Largo, além de várias atividades realizadas nos locais onde são desenvolvidas ações, além das discussões que foram realizadas em sala de aula. Esta experiência teve como objetivo mostrar como os três poderes funcionam no âmbito municipal, perceber as vantagens e as limitações do nosso sistema de governo e como os cidadãos podem participar, exercer sua cidadania e transformar

sua realidade. As figuras 8A e 8B retratam a visita ao Palácio Iguazu e a Assembleia.

Legislativa do Paraná, de uma das turmas do Ensino Médio do Colégio Estadual Sagrada Família. Essas visitas proporcionaram aos alunos uma vivência na prática de muitos conteúdos que estudaram em sala de aula e a aprendizagem se deu mais facilmente através das relações que puderam ser estabelecidas a partir das experiências.

FIGURA 37- Alunos do Colégio Sagrada Família em visita a ALEP



FONTE: A autora (2019)

No ensino médio foi dada continuidade também ao Projeto Geração Atitude a partir da contribuição de várias disciplinas e da articulação entre as mesmas. Os alunos dos terceiros e quartos anos foram convidados a conhecer e vivenciar experiências na Assembleia Legislativa do Paraná e no Palácio Iguazu, no intuito de conhecerem o funcionamento do poder legislativo do Estado e do poder executivo.

FIGURA 38– ALUNOS DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA CONHECENDO O PALÁCIO IGUAÇU



FONTE: A autora (2019)

Esse trabalho de campo, já no começo do ano, teve como objetivo incentivar o interesse dos alunos pelo estudo científico da política e da cidadania e motivá-los na participação ativa da sociedade, considerando-se agentes de transformação. Também teve o objetivo de motivá-los para a participação do concurso da Caravana da Cidadania, que proporciona um estudo e compreensão de como acontece a aprovação e efetivação de uma lei em nosso estado.

Nas várias disciplinas, se inter-relacionando os projetos, estão sendo desenvolvidos temas que também são fundamentos para efetivação da cidadania como, por exemplo, o Projeto "**#humanizaCESF**" que tem como objetivo despertar o conhecimento a partir da literatura e da arte do que faz de nós seres humanos. Este tema chave abre o leque enorme de discussão sobre etnocentrismo e relativismo, racismo, fascismo, homofobia, bullying, etc. A partir destes estudos os estudantes organizaram teatros, musicais, paródias, conforme a interação que os alunos tiveram com o tema, os quais serviram como avaliação de todo o processo. As figuras 39, 40 e 41 retratam momentos da Mostra do Conhecimento, parte do projeto Para Além dos Muros da Escola. Síntese do trabalho realizado durante todo

o ano letivo, por meio de pesquisas, grupos de estudos, mediações dos professores, experimentos e práticas.

FIGURA 39– MOSTRA DO CONHECIMENTO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 40– MOSTRA DO CONHECIMENTO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 41– MOSTRA DO CONHECIMENTO DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA



FONTE: A autora (2019)

Os temas discutidos nestes projetos são abordados numa proposta de vincular **arte, tecnologia e ciência**, a discussão dos temas acima mencionados e também dos conceitos de cultura, etnicidade e identidade partindo de pinturas da época do início da colonização, gravuras de diversos artistas reconhecidos como críticos sociais, grafites e fotografias, filmes, etc. Também o trabalho com tais temas fez parte do processo avaliativo e da reestruturação do trabalho para sua continuidade. As figuras 8F, 8G retratam momentos da Mostra Protagonismo Juvenil, síntese dos trabalhos realizados durante o ano, peça de teatro sobre a colonização a partir da visão dos povos colonizados. Uma reflexão crítica sobre a colonização do Brasil e representantes da comunidade participando da seleção dos vídeos construídos pelos alunos sobre as 30 metas da ONU para 2030.

FIGURA 42– MOSTRA PROTAGONISMO JUVENIL DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 43– JURADOS PRESENTES NA MOSTRA PROTAGONISMO JUVENIL DO COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA



FONTE: A autora (2019)

A partir da explanação do projeto Protagonismo Juvenil, Ética, Política e Cidadania na prática, propôs-se evidenciar que a proposta desse projeto e todos que se inter-relacionam é desenvolver nos alunos a cidadania, a criticidade e torná-los jovens protagonistas de uma sociedade da qual façam parte.

Como finalização do ano e sistematização das ações realizadas nos projetos, aconteceu a Caminhada Para Além dos Muros da Escola e um dia no Parque Newton Puppe, onde foram expostos alguns trabalhos e apresentações que foram a sistematização dos trabalhos realizados durante o ano, onde toda a comunidade pode participar conhecer um pouco do trabalho desenvolvido nos projetos. As figuras 44, 45, 46 e 47 ilustram o dia da caminhada Para Além dos muros da Escola e as ações do dia no parque, que consolidaram o projeto, a interação com a comunidade e a sistematização do trabalho do ano letivo de 2019.

FIGURA 44– CAMINHADA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 45– APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA NO PARQUE NEWTON PUPPI



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 46– ATIVIDADE ESPORTIVA NO PARQUE NEWTON PUPPI



FONTE: A autora (2019)

FIGURA 47– EDUCADORA DA ANE SAMYRA STEPHAN PRESTIGIANDO AS ATIVIDADES DO PROJETO



FONTE: A autora (2019)

Educar é um ato consciente? (FREIRE, 1979). Consciência exige uma tomada de atitude. Se não tomo atitude, não sou consciente, apenas tenho informação sobre o assunto. Utilizo meus saberes na minha realidade com capacidade de transformação?

Cada um lê com os olhos que tem, traduz a partir de onde os pés pisam (BOFF, 1997) Experiência é o que nos faz, nos transforma. Somos nós uma novidade passageira ou somos nós um passo à frente da nossa história?

Levando-se em conta o princípio emancipatório, durante o projeto a relação professor e estudante se deu a partir da compreensão do estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social, cultural. Procurou-se levar em conta a realidade do aluno, acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em um contexto próprio, conhecer os interesses, anseios e apoiá-los a alcançar seus objetivos.

Priorizou-se trabalhar de forma colaborativa com outros professores da escola, criando comunidades de aprendizagem para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondessem às demandas do desenvolvimento integral. Foi estabelecida uma relação mais igualitária e dialógica com os alunos, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo de desenvolvimento.

O professor teve um papel de mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos. Realizou-se muita pesquisa para que o aluno pudesse perceber a realidade como objeto de estudo.

Foi fortalecido o diálogo com as famílias e a criação de vínculos para fortalecer o desenvolvimento integral e proporcionar uma integração continuada da comunidade na escola. Em vários momentos a comunidade participou das atividades dos projetos, algumas atividades foram realizadas em instituições que atendem a comunidade, comerciantes foram mobilizados pelos alunos, com as questões que estavam em estudo durante o desenvolvimento e alguns participaram também das atividades. Os impactos da participação da família foram muito positivos independentemente da origem social dos estudantes, a família tem muito a

contribuir. Isso fortaleceu ainda mais a convicção da importância de engajar a família no cotidiano escolar.

Sobre a escola democrática, Freire (1993) aponta que “[...] a questão da compreensão do mundo, enquanto produzindo-se historicamente no mundo mesmo e, também sendo produzida pelos corpos conscientes em suas interações com ele”. Nesse sentido, é possível compreender que a gestão pedagógica deve estar atenta ao contexto escolar, à interação da equipe docente, alunos e pais.

Portanto, considerando-se todas essas questões, com esse trabalho **pode-se** promover o protagonismo do aluno como autor e proponente do seu próprio processo pedagógico, objetivo central dessa proposta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urgência de retomar valores e *cambiar* atitudes nos coloca na tarefa de educar reeducando-nos. A desformação dos professores não poderia ser apenas externa, na maneira como dá sua aula, mas internamente, integralmente. Freire nos reforça isso, quando nos traz sua visão do “SER” no mundo, que para ele significa transformar e re-transformar o mundo, e não se adaptar a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança (FREIRE, 2001, p.37), assim também na nossa prática, enquanto educadores.

A educação está comprometida com a democracia, os direitos humanos, a inclusão e a cultura de paz. Experiências educativas transformadoras foram o que encontrei nesta linda experiência educativa e pessoal. Foi uma oportunidade extraordinária de diálogo, para construir uma educação que promova a descolonização dos valores, a transformação dos sujeitos e a emancipação das ações.

A transformação ocorre a partir do diálogo que fomos capazes de fecundar, com uma escuta ativa e da sistematização que permitirá educarmos cada vez mais em níveis de maior complexidade e completude,

Surge então a necessidade de suprir o racionalismo, o cartesianismo que existe na educação mundial. Da pré-escola a pós-graduação, aprendemos milhões de dados sobre mundo que estamos, conhecemos do pequeno átomo que nós nunca veremos, mas não conhecemos a nós mesmos. Todos somos a família humana, na verdade não há brancos e negros, não há amarelos e pardos, não há celebridades nem anônimos, todos somos caminhantes que andam no traçado do tempo em busca do mais importante endereço, o endereço dentro de si mesmo.

Para Vasconcellos (2009, p.173) “O ensino se dá sempre em condições concretas, sendo necessário, portanto, analisar o contexto em que está inserido. Buscamos um currículo que tem por base os sujeitos, seus tempos de vida, suas necessidades, desejos, projetos”. Essa afirmação reforça a necessidade de educarmos para as especificidades de cada um para que possam se encontrar dentro de si mesmo.

Essas vivências transformaram minhas crenças limitantes me levando a compreensão do despertar de uma inteligência global. Reaprender sem se prender.

Reconectar, ressignificar. Compreender que a escola é espaço de formação da consciência e não só da ciência. A escola não pode ser separada do nosso contexto de vivência. É preciso experienciar o saber ancestral. Compreender o saber, não é só na elaboração do pensamento, mas também através do corpo, do modo de ser, o modo de transitar no mundo.

Houve uma nova descoberta, essa indagação interior é fundamental. Há um estranhamento alheio, há um crescimento pessoal, parte dos seres humanos ainda não entendeu isso e continua tendo atitudes estranhas sem dar-se conta do abismo entre nós. Porque não enxerga a si, não enxerga ao outro, porque vive uma crise e sente que aqui é cada um por si.

Se não houver uma nova alternativa para a educação esta vontade de fazer algo novo se transforma em pessimismo e aí não se perde apenas o entusiasmo, mas se perde a esperança, a vida. Professores e alunos precisam de atenção, afeto e uma nova educação. É possível! Eu acredito num novo espaço, num novo tempo: mais ético, mais solidário, mais amoroso, mais engajado. É preciso clareza e muito autoconhecimento. É preciso acreditar que isso pode dar certo, que é melhor educar para o amor e com amor. Educação e afeto juntos transformam vidas. No artigo “O gesto do professor ensina” Terezinha Azerêdo Rios (2010) afirma que “educação é um processo de socialização e criação de saberes, crenças, valores, com a finalidade de ir construindo e reconstruindo as sociedades, os indivíduos e grupos que a constituem”, sendo assim ao educarmos para o amor e com amor, transformaremos as sociedades e os indivíduos que nela vivem.

Durante o ano de 2019 surgiu uma oportunidade de mudança de trabalho, fui convidada a fazer parte da Secretaria Estadual de Educação, atuando no Núcleo Regional de Educação da Área Sul, o qual é responsável pela região de Campo Largo, para fazer uma assessoria pedagógica nas escolas do município. Com certeza minha vivência na ANE contribuiu muito para essa decisão e acredito que também para o convite, pois as ações realizadas no Colégio Sagrada Família tiveram uma grande repercussão na comunidade escolar. Aceitei o convite, desde outubro de 2019 estou atuando em oito escolas e posso levar alguns princípios apreendidos na ANE.

A partir de toda essa experiência pude concluir que tudo passa pelas nossas relações, o conhecimento de si e do outro, a importância da formação pessoal e profissional, que nosso desenvolvimento depende imensamente das relações interpessoais que fizemos e fazemos. Que as diversas experiências vivenciadas nos ajudam a criar um vasto repertório para lidar com nossas interações sociais, de forma mais empática e assertiva, a necessidade da conexão entre pessoas e grupos e o potencial transformador das vivências. Que todos os espaços são oportunidades extraordinárias de diálogo para a construção de uma educação que promova a descolonização de valores, a transformação de sujeitos e a emancipação das ações.

## 6. REFERÊNCIAS

BLOG **MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO**. Não paginado. 2013. Disponível em: <http://manifestopelaeducacao.blogspot.com/2013/10/mudar-escola-melhorar-educacao.html> . Acesso em: 13 Jan 2020.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha, a metáfora da condição humana**. 40 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> . Acesso em 20 Jan. 2020.

FREIRE, Paulo, FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1993. Col. Questões de nossa época.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2 ed. 1995. PROGRAMA DE ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Não Paginado. MEC 2015. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/388607228/Programa-de-Estimulo-a-Criatividade-Na-Educacao-Basica-MEC-2015>. Acesso em 31 Jan. 2020.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **O gesto do professor ensina**. Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/25>. Acesso em 20 Jan. 2020.

SILVA, Valentim. **Porque buscamos alternativas para uma nova educação**. Matinhos-PR., 06 out. 2018. Palestra proferida no setor litoral da Universidade Federal do Paraná.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: A Atividade Humana como Princípio Educativo**. 2.ed. São Paulo: Libertad, 2009.